Edição 349 | março 2023

Sindicato dos Bancários & Financiários de Guarulhos e Região CUT

BanG!

Especial Mulheres

CUT CONTRAF FeTec

Já está disponível o novo Jornal da Mulher Trabalhadora da CUT-SP , publicação é parte das ações da Secretaria da Mulher Trabalhadora, confira na íntegra

Diretoras do Sindicato Conectadas na Luta pela categoria bancária

Sindicato promove em sua Sede palestra sobre violência contra as mulheres

Educar para a equidade de gênero: caminhos para a prevenção às violências contra as mulheres

23/03 – 19h

Rua Paulo Lenk, 128
Jardim Zaíra
Guarulhos – SP

Palestrante:

Fabiana Chimirri

Assistente Social da Subsecretaria de Políticas para as Mulheres. Conselheira e 1ª secretária do Conselho Municipal de Políticas para Mulheres de Guarulhos

conectad@s na luta CUT

Editorial

Por Wanderley Ramazzini

Presidente do Sindicato dos Bancários de Guarulhos e Região

Olá bancária,

No mês em que celebramos o Dia Internacional da Mulher Trabalhadora não poderíamos deixar de celebrar as vitórias, enaltecer as lutas e também as transformações que as mulheres provocaram na sociedade ao longo dos anos.

Em ocasiões como essa refletimos sobre a busca por equidade e igualdade, mas sem deixar de relembrar tudo o que a categoria bancária alcançou graças a você e ao movimento Sindical, que esteve ao seu lado para conquistar e garantir direitos, como: a ***ampliação da licença maternidade***, inclusão de importantes cláusulas de ***combate ao assédio sexual*** e ***moral*** à Convenção Coletiva de Trabalho, ***descanso para amamentação***, entre tantos outros.

E é importante ressaltar que não trata-se de benefício cedido pelos bancos. É seu direito, é ***conquista*** do Sindicato e das trabalhadoras, por isso é fundamental contar com seu apoio no fortalecimento dessa corrente para que novas melhorias possam ser acrescentadas sem que nenhuma outra seja perdida.

Outro ponto a ser ressaltado é a mudança de postura do **novo governo Federal**, com o presidente Lula abrindo espaço e enfatizando a importância da mulher como força motriz na sociedade, inclusive com o envio de **Projeto de Lei** que, caso seja aprovado pelos deputados, garantirá ***salário igual para homens e mulheres*** que desempenhem a mesma função. Além disso, trouxe de volta o **Ministério das Mulheres**, nomeou ***11 ministras*** para compor seu governo e escolheu **duas mulheres** para presidir os **dois maiores bancos** públicos do Brasil: **Tarciana Medeiros**, para liderar o Banco do Brasil, e **Rita Serrano** no comando da Caixa.

São as mulheres sendo reconhecidas por seu valor e capacidade.

Lugar de mulher é onde ela quiser, Junt@s somos mais fortes!

Afinal, qual a origem do dia 8 de março?

É bastante comum acompanhar notícias sobre o Dia Internacional da Mulher Trabalhadora e constatar que as pessoas relacionam a origem da data ao fatídico dia em que operárias morreram carbonizadas em uma fábrica têxtil nos Estados Unidos enquanto lutavam por seus direitos em 1911.

É fato que a tragédia é um importante marco para a história, mas não se pode apagar toda a trajetória de lutas das mulheres que já aconteciam desde o final do século 19.

A princípio, as manifestações aconteciam para reivindicar direitos e melhores condições de trabalho. Nessa época já haviam movimentações por equidade, por jornada de trabalho digna, contra o trabalho infantil e foi nesse período - em 1908, três anos antes do incêndio na fábrica têxtil - que a ideia de uma data dedicada às mulheres surgiu pela primeira vez.

No ano seguinte, o Partido Socialista dos EUA determinou que o dia 28 de fevereiro seria o Dia Nacional da Mulher e em 1910 foi aprovada uma data anual para comemorar a conquista dos direitos das mulheres, já com a intenção de que o próximo passo seria a conquista do voto feminino.

Três anos depois do incêndio que vitimou 130 mulheres, já durante a primeira Guerra Mundial em 1914, eclodiram outros protestos pelo mundo. Em 8 de março de 1917, 90 mil operárias foram às ruas para manifestarem-se contra Czar Nicolau II da Rússia e em 1921 ficou decidido que essa seria a data de celebração do Dia Internacional das Mulheres.

Foi somente em 1945 que a Organização das Nações Unidas, a ONU, assinou o primeiro acordo internacional sobre igualdade de gênero e por este motivo a data é motivo para refletir e honrar a memória de mulheres que lutaram por seus direitos e pelos direitos de dezenas de gerações que vieram depois delas.

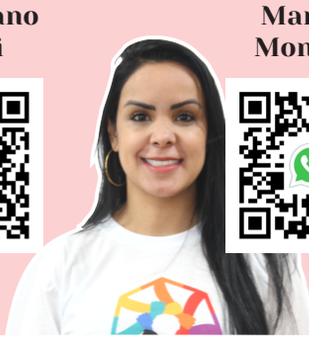
Precisa de orientação?

Conte com as diretoras liberadas para o sindicato

A diretoria do Sindicato está à disposição da categoria para tirar dúvidas e oferecer orientação. Caso você precise de ajuda e se sinta mais à vontade em ser atendida por uma mulher, procure uma de nossas diretoras para te auxiliar e amparar.

Glaucia Iano Fantini

Marisol Monique



Sara Cristina Lee Soares

Silvana Kaproski

Governo envia PL ao Congresso para equiparar salários de homens e mulheres que exercem a mesma função

Finalmente as pautas da luta das mulheres estão recebendo a atenção que merecem. A primeira-dama Rosângela Lula da Silva, a Janja, reuniu na quarta, 1º de março, as ministras do terceiro mandato de Lula e as presidentes do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal no Palácio do Planalto para reforçar o compromisso do governo com as mulheres na luta contra o machismo e a misoginia.

Um dos destaques da reunião ficou por conta de um Projeto de Lei que será enviado ao Congresso no dia 8 de março - Dia Internacional da Mulher Trabalhadora - para que torne-se obrigatório a igualdade salarial entre homens e mulheres que exercem a mesma função laboral. Um estudo da consultoria Idados apontou que mulheres ganham até 20% menos que os homens no Brasil.

> **“São mudanças significativas nas propostas de uma gestão que tem um olhar atento às nossas reivindicações, nada mais justo que a nossa remuneração seja corrigida e que não haja mais diferenças dessa natureza, é um misto de esperança e alívio, estamos no caminho”.**

Concluiu Sara Cristina Lee Soares, coordenadora do Coletivo de Mulheres do Sindicato

Abandonado: Hospital da Mulher em Guarulhos sofre com obras paralisadas há mais de uma década

Um prédio erguido junto à maternidade Jesus, José e Maria (área doada pela Prefeitura de Guarulhos em 2008) com obras iniciadas pela associação que mantém a instituição JJM poderia ser utilizado como um hospital especializado na saúde da mulher, mas o abandono reflete o descaso do governo do Estado com o município e com a região do Alto Tietê desde a gestão do PSDB.

A promessa era de que o local abrigaria um Instituto de Saúde da Mulher, referência em atendimento ginecológico, com perspectiva de atendimento às cidades de Guarulhos, Arujá, Biritiba-Mirim, Ferraz de Vasconcelos, Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes, Poá, Salesópolis, Santa Isabel e Suzano. Uma estrutura com 21 leitos de internação, 23 leitos de enfermaria, seis leitos Hospital Dia, 3,6 mil consultas, 10 mil exames e mais de 400 cirurgias mensais, mas a palavra não foi cumprida.

Em outubro de 2018, mais uma promessa, dessa vez de Guti e Márcio França, ambos do PSB. A dupla divulgou um vídeo garantindo a retomada das obras e que tornaria o local uma referência em atendimento à mulher, inclusive em casos de violência.

Em fevereiro de 2021 um novo compromisso assumido. De acordo com o portal da Assembleia Legislativa, o Estado liberaria R$15 milhões, com contrapartida de R$5 milhões da Prefeitura, para que a obra fosse finalmente concluída em 14 meses, o que também não foi cumprido. Em dezembro do mesmo ano, o então governador Rodrigo Garcia divulgou a liberação de R$18 milhões e, segundo a Prefeitura de Guarulhos, o prefeito comprometeu-se a “fazer o máximo para que as mulheres da cidade e do Alto Tietê tivessem acesso ao serviço o quanto antes”.

Durante a campanha pelo governo do Estado, o atual ministro da Fazenda Fernando Haddad esteve em Guarulhos, visitou as obras e garantiu - caso fosse eleito - a conclusão das obras. “É uma agressão ao povo, porque aqui tem o suor de quantos trabalhadores? Quanto em impostos já foi investido aqui? Não permitiremos que o descaso prossiga”, relatou.

Posteriormente, Guti recorreu às redes sociais para convocar a população a doar recursos para ajudar na conclusão do instituto e uma caminhada com 800 pessoas foi realizada pela Associação Beneficente Jesus, José e Maria em novembro de 2022, mas não houve divulgação de uma nova data prevista para o início dos trabalhos.

Enquanto isso, a unidade que atenderia inclusive mulheres vítimas de violência, um serviço inexistente na região, segue com as obras paradas e sem previsão para que atenda a população.

Fonte: https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=418032
https://www.guarulhos.sp.gov.br/article/guarulhos-recebe-verba-estadual-para-conclusao-do-instituto-da-saude-da-mulher
https://grudiario.com.br/hospital-da-mulher-tera-obras-retomadas-neste-ano/

Indicadores revelam aumento de violência contra a mulher em 2022

A violência contra meninas e mulheres cresceu em 2022, é o que revela dados divulgados pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo. O Sindicato dos Bancários de Guarulhos e Região fez um levantamento e constatou aumento generalizado em pelo menos cinco indicadores de violência de gênero registrados entre 2021 e o ano passado nas delegacias.

Nos casos de feminicídio, por exemplo, o número de casos cresceu 30%, saltando de 136 para 195 em um período de apenas 12 meses. Também houve aumento de estupros (12%); crime contra a dignidade sexual, a exemplo do assédio ou exploração sexual (31%); lesão corporal dolosa (3%) e estupro de vulnerável, que é quando a violência é cometida contra alguém incapaz de consentir ou se defender (11%).

O Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2022 confirma a tendência de alta registrada pelo Estado. Com a ampliação do mapeamento a nível Brasil constata-se que os casos de estupro cresceram 4,2% se comparados aos registros realizados em 2021 e que em 75,5% dos casos as vítimas eram vulneráveis, 61,3% tinham até 13 anos e em 79,6% dos casos com algozes próximos das vítimas.

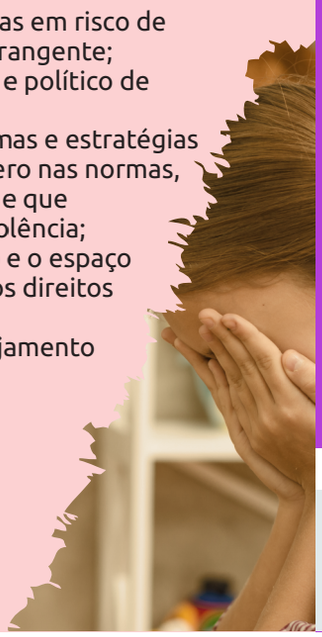
Já a violência psicológica contra mulheres somou 8.390 casos, com aumento de 17,6% comparado a 2020.

O Brasil é um país historicamente violento contra a mulher e os números podem ser ainda mais preocupantes, pois com a dificuldade em denunciar e a estrutura precária no primeiro atendimento muitos casos deixam de entrar nos registros, gerando as subnotificações.

Medidas de combate à violência são urgentes, assim como educação de qualidade, conscientização, amparo às vítimas e leis mais severas. Os dados da SSP revelam que mais de 32 mulheres foram estupradas por dia em 2022.

Cinco ações que podem ajudar a reduzir a violência de gênero

- Garantir que sobreviventes e pessoas em risco de violência tenham acesso a apoio abrangente;
- Empoderamento econômico, social e político de mulheres e meninas;
- Apoiar e expandir políticas, programas e estratégias que promovam a igualdade de gênero nas normas, atitudes e comportamentos sociais e que abordem as causas profundas da violência;
- Aumentar o financiamento, o apoio e o espaço para organizações que promovem os direitos das mulheres e meninas ;
- Garantir que os processos de planejamento e orçamento público e os sistemas financeiros públicos integrem os princípios de igualdade de gênero. (Fonte: Care.org)



Violência contra a mulher

Crime	2020	2021	2022
Feminicídio	179	136	195
Estupro Consumado	2.558	2.372	2.666
Estupro Vulnerável	7.929	8.272	9.221
Lesão Corporal	50.054	51.955	52.672
Dignidade Sexual	460	824	1.199

Dados extraídos do site da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo

Precisa de ajuda? Procure apoio

As cidades que compõem a base do Sindicato dos Bancários de Guarulhos e Região contam com serviços sociais que apoiam mulheres vítimas de violência, além do já conhecido 180, Disque Denúncia para o enfrentamento da violência contra a mulher.

NÃO SE CALE, DENUNCIE! LIGUE 180

Guarulhos
Delegacia da Mulher - (11)2459-1019
Asbrad (Associação em Defesa da Mulher, da Infância e da Juventude – (11) 4965-1617
Casa das Rosas, Margaridas e Beths – Centro de Referência em Atendimento às Mulheres em Situação de Violência Doméstica – (11) 2469-1001/2441-0019
CREAS – Centro de Referência Especializado em Assistência Social – (11)2492-2027

Mairiporã
Delegacia de Mairiporã - (11)4604-2230
Secretaria de Desenvolvimento Social – (11) 4419-6984

Itaquaquecetuba
Delegacia da Mulher - (11) 4642-7298
Secretaria de Desenvolvimento Social – (11) 4647-0155 / 4732-2840
Secretaria Municipal de Políticas para Mulheres - (11) 4753-5291
AMI - Associação ao Atendimento de Mulheres Vítimas de Violência - Rua José Carlos Ferreira, 11 - Jardim Ipê

Ferraz de Vasconcelos
Delegacia de Polícia - (11)4678-1010
Delegacia da Mulher de Suzano - (11)4748-8040
Secretaria Municipal de Assistência Social - (11) 4674-1393
CRAS- Centro de Referência de Assistência Social - (11)4678-3476

Arujá
Delegacia da Mulher de Arujá - (11) 4653-1984
Casa Sofia - 0800-7703053

Acesse nossas redes sociais:
@bancariosdeguarulhos

JORNAL INFORMATIVO DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE GUARULHOS E REGIÃO

Presidente: Wanderley Ramazzini
Secretário de Comunicação: João Cardoso
Jornalista: Ana Paula Almeida
Diagramação: Tarcísio Silva

Tiragem: 2300 exemplares
Contato: (11) 2440-7888
imprensa@bancariosdeguarulhos.com.br
R. Paulo Lenk, 128 - Jardim Zaira